

Fernando Pessoa

**Fiquei doido, fiquei tonto...**

Fiquei doido, fiquei tonto...  
Meus beijos foram sem conto,  
Apertei-a contra mim,  
Aconcheguei-a em meus braços,  
Embriaguei-me de abraços...  
Fiquei tonto e foi assim...

Sua boca sabe a flores,  
Bonequinha, meus amores,  
Minha boneca que tem  
Bracinhos para enlaçar-me,  
E tantos beijos p'ra dar-me  
Quantos eu lhe dou também.

Ah que tontura e que fogo!  
Se estou perto dela, é logo  
Uma pressa em meu olhar,  
Uma música em minha alma,  
Perdida de toda a calma,  
E eu sem a querer achar.

Dá-me beijos, dá-me tantos  
Que, enleado nos teus encantos,  
Preso nos abraços teus,  
Eu não sinta a própria vida,  
Nem minha alma, ave perdida  
No azul-amor dos teus céus.

Não descanso, não projecto  
Nada certo, sempre inquieto  
Quando te não beijo, amor,

Por te beijar, e se beijo  
Por não me encher o desejo  
Nem o meu beijo melhor.

s. d.

**Pessoa por Conhecer — Textos para um Novo Mapa** . Teresa Rita Lopes. Lisboa: Estampa, 1990: 35.